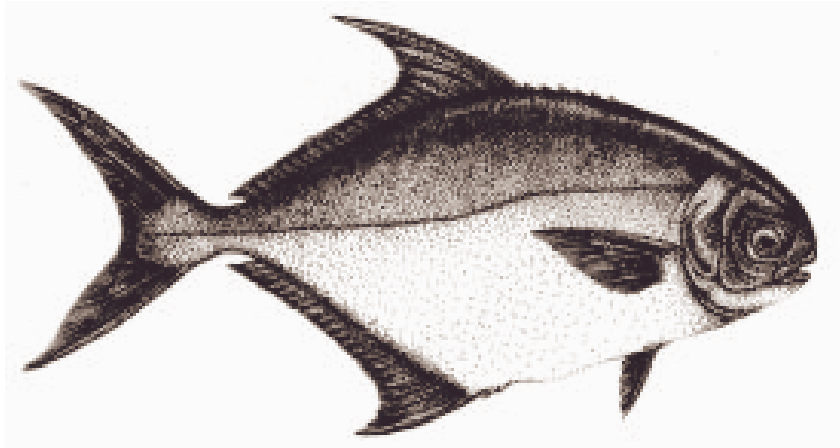


*Trachinotus carolinus*  
(Linnaeus, 1766)

**Pampo**

**Pompano**

**Pampano**



**Habitat e comportamento:** costeiros, de estuários a praias abertas, em fundos de areia e cascalho, ausentes de ilhas afastadas. Da superfície ao fundo, onde são mais comuns, em águas rasas, canais e baixios. Jovens na beira do mar, em cardumes, acompanhando as ondas e maré enchente, comendo zooplâncton e invertebrados bênticos expostos pelo movimento. Adultos predam sobre invertebrados bênticos, especialmente moluscos e crustáceos, e podem saltar na superfície. A espécie mais abundante do Atlântico. Reproduzem-se em águas abertas, nos meses mais quentes; como em outras espécies da família, a fêmea é seguida por vários machos até ficar estacionária, a meia-água, quando então um ou dois machos ficam a seu lado, fertilizando os ovos flutuantes, liberados às dezenas de milhares; larvas e jovens planctônicos e acompanham algas e detritos, onde comem zooplâncton, até a costa.

**Diagnose:** D.VI-I,22-27 (geralmente 23-26); A.II-I, 20-24 (geralmente 21-22); corpo alto, comprimido; espinhos dorsais baixos e isolados, o primeiro embebido na pele em exemplares grandes; lobos da dorsal e anal curtos, do tamanho da cabeça em exemplares com mais de 30 cm, maiores em jovens. Prateado, o dorso cinza-azulado a esverdeado; ventre de branco a amarelo-dourado; dorsal cinza-azulada, anal amarela a laranja, caudal cinza a amarelada; os jovens com o laranja e amarelo mais brilhantes. **Atinge 65 cm e 3,5 kg.**

**Pesca e sabor:** tida como uma das melhores, sua carne é branca e firme. Comum no comércio, capturado com redes de arrasto, cerco e espera. Ao pescador amador reserva momentos de grande luta e habilidade. A melhor técnica, em águas claras, consiste em lançar a isca (caranguejo, tatuíra) bem à sua frente; em praias, o arremesso é a melhor forma, mas a isca, se morta, deve ser mantida em movimento, através de puxões na linha. Pescando na maré enchente o resultado costuma ser melhor.

Corricar não é incomum, acompanhando a maré. Como sua boca é macia, a físgada é fácil, mas encastoados podem arreventá-la, perdendo o peixe.

**Distribuição:** Atlântico Ocidental, Massachusefts ao Rio Grande do Sul.

**Outros nomes:** Palombeta, Pampo-Cabeça-Mole, Pereroba, Samenduara, Cobbler, Common Pompano, Florida Pompano, Sunfish, Palometa.

**Detalhes:** *T. argenteus* é sinônimo. Outra espécie similar no Brasil:

*T. kvlcatus* (Linnaeus, 1758); D.VI-I,1 7-21; A.II-I,1 6-18; adultos não muito altos, embora comprimidos, os jovens entretanto de altura quase tão grande quanto o comprimento. ambos da dorsal e anal alongadas em exemplares entre 20 e 35cm, chegando à base da caudal, cada vez menores nos adultos, até serem menores que a cabeça. Prateado a bege, o dorso azul brilhante e ventre amarelado; uma área laranja-amarelada à frente da anal; dorsal, anal, caudal e peitoral enegrecidas; jovens de marrom-escuro a negro, com áreas prateadas e ventre vermelho, mas podem assumir cor quase totalmente prateada rapidamente. Costeiros, de praias abertas a recifes e ilhas afastadas, em grupos, sobre areia ou cascalho, da superfície à 25 metros. 1,2 metros de comprimento e 40kg. Alimentam-se de moluscos. Crustáceos e peixes; jovens com até 5cm são comuns na superfície, acompanhando detritos. A pesca emociona pelo tamanho e força, exigindo muita experiência do pescador; técnicas em geral como do pampo ou da Ubarana-rato, e pega em iscas artificiais atiradas à sua frente, quando na superfície. Os adultos são solitários. Carne excelente.

Outros nomes: Arabebéu, Great pampano, Pampano, Pampo Arabebéu, Pampo-gigante, Permit, Round Pampano, Sernambiquara, Tambo. Atlântico ocidental, de Massachusetts à Bermudas à São Paulo, pelo menos.

*Bibliografia:*

*Carvalho, Filho, Alfredo de*  
*C321p*  
*Peixes da costa brasileira. São Paulo*  
*Ed Marca D'água, 1992.*  
*304p*

*Páginas 133-134*